

INFORMAÇÕES

Reunião do Grupo Sinodal

(GS): Não podendo a reunião ser no último sábado do mês, como é habitual, devido ao canto das Janeiras, este mês será na próxima 3ª feira, dia 27, no Centro de Convívio. O GS é um grupo informal, orientado pelo pároco e aberto a toda a gente, que visa dar a conhecer e reflectir sobre os temas do Sínodo Diocesano e fazer as propostas a enviar à Equipa Diocesana que está a preparar as Assembleias Sinodais. Venha participar, aprendendo e dando o seu parecer sobre os diversos assuntos. Seja um membro consciente e responsável da Igreja de Jesus Cristo, concretizada na sua Diocese - Viana do Castelo.

Visita mensal aos doentes:

Será feita pelo pároco na próxima 4ª feira, dia 28, na parte da tarde. O pároco pede que o informem sobre os doentes que desejam a sua visita.

Festa do Padroeiro e Convívio Paroquial:

Será em 7 e 8 de Fevereiro próximo. Da festa consta: No dia 7, às 19,30 h. – Convívio Paroquial alargado a toda a comunidade; no dia 8, às 9,45 h. – Missa solene em honra do Padroeiro.

As inscrições para o Convívio da Família Paroquial devem ser feitas quanto antes para se poder organizar tudo atempadamente: Faça-o no Centro de Convívio ou junto de algum membro da Comissão Fabriqueira.

Todos podem participar desde que se inscrevam, não sendo pedida nenhuma participação. Cada um poderá contudo contribuir para o Convívio com alguma coisa, seja em dinheiro seja em géneros confeccionados, tais como, salgados, doces, bebidas, etc. Haverá caldo verde ou canja para todos, oferecido pela paróquia.

Pretende-se que seja um Convívio para todos, esquecendo e pondo de lado ressentimentos, invejas ou outros maus sentimentos que possam existir entre membros da comunidade. Afinal somos todos membros da mesma família paroquial e queremos todos o melhor para a nossa comunidade.

MISSAS

Dia	Hora	Intenções	
26	Seg	18,30	Etelvina Martins de Sousa Miranda; João Jesus da Silva
27	Ter	18,30	Joaquim da Silva e Margarida Silva; José Ramos e Teresa Loureiro
28	Qua	18,30	Félix Guimarães Barbosa; Manuel da Costa Alves de Palma (30º dia)
29	Qui	18,30	Ana Gonçalves de Barros e Joaquim Rodrigues; Ana Magalhães e família; António Matos, esposa e filhos
30	Sex	18,30	Rosa Lima e Almas do Purgatório
31	Sáb	18,30	Arnaldo Passos Viana (aniv.) e José Lino Freitas Ferreira; Maria Alice e Manuel António; Maria Pires Longarito Fernandes Pereira
1	Dom	9,45	Aristides Passos; Luís Silva da Rocha, Maria José da Silva, José Rodrigues da Costa e Maria José Alves de Sousa; Madame Aubert; Manuel Basílio Barcelos Lima; José Guimarães; Angelina Mesquita; Armando Martins Arezes e Maria Miquelina

PARÓQUIA VIANA



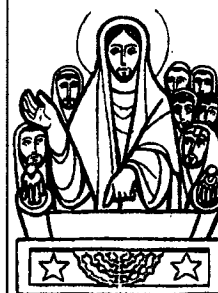
Nº 127 – 25/01/2004

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquia.socorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados

3º Domingo do Tempo Comum – Ano C



lho)

«Segundo o seu costume, Jesus entrou na sinagoga a um sábado e levantou-se para fazer a leitura. Entregaram-lhe o livro do profeta Isaías e, ao abrir o livro, encontrou a passagem em que estava escrito: “O Espírito do Senhor está sobre mim, porque Ele me ungiu para anunciar a Boa Nova aos pobres.”» (Evangelho)

UM COMPROMISSO SEMPRE

ACTUAL: EDUCAR PARA A PAZ

MENSAGEM DE JOÃO PAULO II PARA O DIA MUNDIAL DA PAZ

(Continuação)

A chaga funesta do terrorismo

8. Hoje o direito internacional tem dificuldade em oferecer soluções para a conflitualidade originada pelas mudanças na fisionomia do mundo contemporâneo. Com efeito, essa conflitualidade conta com frequência entre os seus protagonistas actores que não são Estados, mas entes derivados da desagregação dos Estados, ou ligados a reivindicações independentistas, ou conexos com aguerridas organizações criminosas.

Um ordenamento jurídico, constituído por normas elaboradas ao longo de séculos para disciplinar as relações entre Estados soberanos, sente-se em dificuldade para fazer frente a conflitos onde agem também entes não redutíveis aos tradicionais caracteres da estadualidade. Isto verifica-se particularmente no caso dos grupos terroristas.

Nestes últimos anos, a chaga do terrorismo ficou mais virulenta produzindo cruéis massacres, que têm tornado cada vez mais hirto de obstáculos o caminho do diálogo e das negociações, exacerbando os ânimos e agravando os problemas, particularmente no Médio Oriente.

Todavia, para sair vencedora, a luta contra o terrorismo não pode exaurir-se meramente em operações repressivas e punitivas. É essencial que o recurso necessário à força seja acompanhado por uma análise corajosa e lúcida das motivações subjacentes aos ataques terroristas.

(Continua na pág. 3)

3º Domingo do Tempo Comum – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

JESUS E O LIBERTADOR – O dia da *leitura da Lei* para o povo de Israel, que penosamente reconstruiu o seu país após a desgraça do exílio, é considerado por *Esdra*s como um dia de alegria, porque Javé está finalmente com o Seu povo (*I leitura*).

Garantindo a Teófilo a solidez dos ensinamentos evangélicos por ele recebidos, *Lucas* expõe o programa da actividade de Jesus de Nazaré, que é o de *proclamar a libertação* aos pobres e necessitados (*Evangelho*).

Paulo continua a dizer aos coríntios que na comunidade todos devem usar as suas aptidões para a *construção do bem comum*, pois os cristãos são como os vários membros de um mesmo corpo (*II leitura*).

1ª leitura: Ne. 8, 2-4a.5-6.8-10

«Liam o Livro da Lei e explicavam o seu sentido» – Após o reconstrução de Jerusalém, levada a efeito depois do regresso do exílio, a nova existência de Israel inaugura-se com uma assembleia santa, na qual é proclamada especialmente a Palavra de Deus. *Esdra*s, investido numa missão de magistério, lê com autoridade, interpreta e promulga a Palavra. Mas a Palavra de Deus, «viva e eficaz», que convoca e reúne os homens até vir o Verbo integrá-los no Seu Corpo, exige uma resposta do homem. Por isso, o Povo presta-lhe o assentimento da inteligência e a adesão da vontade, renovando a Aliança feita com Deus, «força» do Seu Povo, fonte da sua alegria.

2ª leitura: 1 Cor. 12, 12-30

«Vós sois corpo de Cristo e seus membros, cada um na sua parte» – Partindo da imagem do corpo humano, dotado de uma grande diversidade de membros, cada um com sua função própria mas não desunidos nem autónomos, S. Paulo mostra como, na variedade de funções e ministérios, existentes na Igreja, brilha a sua unidade substancial. É o Espírito Santo, «em Quem fomos baptizados», que nos unifica, pondo-nos em comunhão com os outros, e nos dá, ao mesmo tempo, a cada um, uma personalidade própria, insubstituível e intransmissível, com uma missão específica no Corpo Místico. Ele é na verdade, a Alma da Igreja.

Evangelho: Lc. 1, 1-4; 4, 14-21

«Cumpriu-se hoje esta passagem da Escritura» – Esta leitura compõe-se de duas partes: a primeira dá-nos o Prólogo do Evangelho de S. Lucas: a segunda é a apresentação de Cristo, o Enviado, esperado e anunciado como aquele que, sob a acção do Espírito Santo, liberta os pobres, os cativos, os cegos e oprimidos, instaurando a «Graça do Todo Poderoso».

A presença e a pregação de Jesus na sinagoga de Nazaré significam a realização da salvação anunciada nas Escrituras. Mostram que o diálogo que Deus iniciou com a criação e manteve ao longo dos séculos com o Povo eleito, atingiu, com Jesus, o seu momento culminante.

ESCUTISMO

A coragem de simplificar – I (Cont.)

A arte da simplificação

Todo aquele que quiser ser mestre de si, como pede a Lei do Escuta, deve saber que só o conseguirá simplificando a vida. Todo o Escutismo, toda a vida em campo, sobretudo, está orientada neste sentido. Convida o Escuta a não ser escravo do conforto, a contentar-se com o necessário. Ele aprende a escolher, quer se trate do melhor local para a tenda ou da melhor tática de jogo. E, uma vez feita a escolha, há que a honrar. Ele aprende a não multiplicar os nós, mas a escolher aquele que bastará porque segurará. Ele aprende a não cortar muitas árvores, mas a escolher aquela que corresponde exactamente à necessidade do momento e da qual nada será desperdiçado. Ele aprende a não acumular um montão de papéis e de achas, mas a escolher a simples folhagem e os ramitos bem secos que bastarão para acender o fogo. Poderíamos multiplicar os exemplos. Provariam todos que o Escutismo bem aplicado é, antes de mais, uma arte da simplificação.

Ser Escuta é agir desta forma também na sua vida pessoal. É simplificá-la e suprimir o inútil. Mas é preciso não se enganar. O inútil não é obrigatoriamente o lazer e a fantasia. O útil não é sempre o êxito e a eficácia. A poesia é tão necessária como a matemática, a música como o informática, as flores dos campos como o comboio de grande velocidade, o sorriso de uma criança como os debates no parlamento.

O que é preciso suprimir é o que ocupa demasiado espaço, o que invade, é tudo o que se torna em lianas e não árvore ou flor. É o que nos impede de ver claro ou nos torna cativos. É a venda sobre os olhos e as algemas nos punhos. Sobretudo, se as colocamos nós próprios. Para fazermos da vida uma bela árvore, crescendo bem firme para o céu, é preciso saber plantar mas também saber podar.

(Tradução do Livro *Scoutisme au fil des jours*, das edições C.L.D. cujo autor é Jean-Pierre Normand, assistente dos Scouts de France - Associação Escutista Católica Francesa)

UM COMPROMISSO SEMPRE ACTUAL: EDUCAR PARA A PAZ (Continuação)

Ao mesmo tempo, o empenhamento contra o terrorismo deve traduzir-se também no plano político e pedagógico: por um lado, removendo as causas que estão na origem de situações de injustiça, donde brotam tantas vezes os impulsos para os actos mais desesperados e sangrentos; por outro, insistindo numa educação inspirada pelo respeito da vida humana em todas as circunstâncias: com efeito, a unidade do género humano é uma realidade mais forte que as divisões contingentes que separam homens e povos.

Na forçosa luta contra o terrorismo, o direito internacional é agora chamado a elaborar instrumentos jurídicos dotados de eficientes mecanismos de prevenção, monitorização e repressão do crime. Em todo o caso, os governos democráticos bem sabem que o uso da força contra os terroristas não pode justificar a renúncia aos princípios dum Estado de direito. Seriam inaceitáveis opções políticas que buscassem o sucesso sem ter em conta os direitos fundamentais do homem: o fim não justifica os meios!

O contributo da Igreja

9. « Bem-aventurados os obreiros da paz, porque serão chamados filhos de Deus » (Mt 5, 9). Como poderia esta palavra, que convida a agir no imenso campo da paz, encontrar ressonâncias tão intensas no coração humano, se não correspondesse a um anseio e a uma esperança que vivem, indestrutíveis, em nós? E que outro motivo poderá haver para os obreiros da paz serem chamados filhos de Deus, se não porque Ele, por natureza, é o Deus da paz? Por isso mesmo, no anúncio de salvação que a Igreja proclama pelo mundo, há elementos doutrinais de importância fundamental para a elaboração dos princípios necessários para uma pacífica convivência entre as Nações.

(Continua)